



Prémio

Távora

4ª edição

Fernando Távora

Diário da Viagem aos USA, 1960

Abril, 9, Sábado

Dia grande! Uma bela manhã de primavera.

Às 9 e pouco estava a perguntar ao homem do Hotel o caminho para Taliesin. “Talvez tomando um bus para Spring Green...”, o melhor é perguntar ali em frente. Lá fui aos bus. Sim senhor, às 10,45 e está às 11,54 em Spring Green. A viagem correu normalmente. A paisagem bonita, com grandes campos e colinas suaves.

Spring Green é uma pequena aldeia rural.

Quando saí do bus sabia apenas que estava em Spring Green, nada mais. Achei por bem dirigir-me ao edifício dos correios, ali perto da paragem

do bus. Perguntei à Senhora: “Pode dizer-me como posso ir a Taliesin?” “Tem de voltar para traz e atravessar a ponte nova, mas agora não está lá ninhuém; eles ainda não voltaram”. (A Senhora julgava que eu tinha carro e além disso que os queria ver). “Mas eu não tenho carro, não é possível alugar um táxi, ou ir a pé?”; “A pé? São umas 6 ou 7 milhas e táxis... não me parece possível...” Entrou então na conversa um homem de idade que depois soube ser o marido da Senhora (o correio estava mesmo para fechar); o homem coçou o queixo e insistiu. “A Taliesin, mas o Sr. não vê nada e aqui não há táxis...; talvez numa

REGULAMENTO

Ponto 0

Em homenagem ao arquitecto Fernando Távora, em memória da sua figura que influenciou gerações sucessivas de arquitectos, pela sua actividade enquanto arquitecto e pedagogo, a OA-SRN decidiu promover um prémio anual, de uma bolsa de viagem destinado a todos os arquitectos inscritos na OA, para a melhor proposta de viagem de investigação, a seleccionar por um júri nomeado todos os anos para o efeito.

Desde estudante e durante toda a sua vida, Fernando Távora viajou incessantemente para estudar *in loco* a arquitectura de todas as épocas em todos os continentes, utilizando-a, desde 1958 até 2000, como conteúdo e método da sua actividade pedagógica. As suas aulas e a sua prática projectual consolidaram, em sucessivas gerações, em Portugal e no estrangeiro, a ideia de que o conhecimento da história e da cultura são indispensáveis para a produção da arquitectura contemporânea.

Simultaneamente, é a própria prática da arquitectura que hoje se desenrola cada vez mais no palco mundial, transcendendo largamente os contextos locais. Arquitectos de todo o mundo contribuem com propostas para outros países, outras culturas, e nesta realidade global, de intensas trocas de experiências é importante preparar os arquitectos através de experiências reais de confronto ‘in loco’.

Cumprir-se-á, assim, uma das heranças do arquitecto portuense: a extraordinária capacidade de investigar sobre o sentido das coisas, as suas raízes, a grande curiosidade pelo outro, ancorada numa forte ligação ao seu contexto de origem, na defesa da dignidade do homem, e respeitador das suas diferenças.

garagem arranje alguém que o leve...”. “Não tenho pressa, disse, queria almoçar primeiro e seguir depois; volto para Madison às 7 e tal, portanto tenho muito tempo”. “Almoçar? Só se comer uma sandwich, ali (e apontou-me uma casa) porque aqui não há restaurantes... mas o mais difícil é ir a Taliesin...”; “...nemque eu tenha de ir a pé, vim de Portugal para ver Taliesin...”. O argumento foi decisivo. O homem disse-me então: “Há-de-se arranjar transporte...”. Neste momento parou um carro em frente ao correio e o velhote, deu-me um pequeno empurrão e disse: “Peça àquele senhor, talvez ele possa lá

ir...”. Cheio de coragem (a necessidade faz milagres) avancei e perguntei: “Please Sir, are you going to Taliesin?” “I? Not now” e avançou sem me ligar importância. O velho então entrou em acção e contou-lhe a minha desdita; “Mas eles não estão lá, está tudo fechado” – “Mas eu tenho de ir...” – “Vá então almoçar e à meia hora eu vou buscá-lo ali”. Dei um suspiro de alívio; se o correio fechava sem eu resolver o meu problema não sei o que seria de mim.

Para “variar” comi “hamburger” e bebi um copo de cerveja e à hora combinada estava cá fora. O homem apareceu pontualmente.

O Prémio Fernando Távora destina-se a perpetuar a memória do arquitecto, valorizando a importante contribuição da viagem e do contacto directo com outras realidades, na formação da cultura do arquitecto.

O Prémio será aberto todos os anos no Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro), com a apresentação do Júri para o ano seguinte, e o/a arquitecto/a premiado/a deverá nessa data proferir uma conferência de apresentação da viagem efectuada.

Esta bolsa terá um valor de 5.000,00 €.

O Júri, para a quarta edição do prémio, será constituído pelo Arqtº João Luís Carrilho da Graça, Arqtº Sergio Fernandez, Professor Doutor Arnaldo Saraiva, pela artista plástica Helena Almeida e pela Arqtª Ana Maio, em representação da OA-SRN.

Ponto 1 Instituição e Objecto

1.1. O “Prémio Fernando Távora” é instituído pela Ordem dos Arquitectos, sendo organizado pela sua Secção Regional Norte, contanto com o patrocínio do Barclays Bank, nesta 4ª Edição.

1.2. O “Prémio Fernando Távora” consistirá na atribuição de uma bolsa de viagem à candidatura seleccionada pelo Júri nomeado para o efeito, tendo como objectivo incentivar e valorizar a Viagem de Investigação, enquanto instrumento de formação do arquitecto.

1.3. O “Prémio Fernando Távora” é atribuído anualmente através de um concurso nacional.

Entramos no carro e eu contei-lhe com mais pormenor a minha história; “mostro-lhe tudo, conheço muito bem Taliesin e conheci Mr. Wright; trabalhei com ele algumas vezes...”

“O caminho agora é mais longo porque construíram uma ponte nova e é preciso ir à “highway”. Lá saímos de Spring Green, entramos na dita “highway” num percurso pequeno e metemos à direita; “aquela pedra foi ali posta há tempo por Mr. Wright, naturalmente para gravar alguma coisa, mas nada fizeram depois dele morrer...”. “E pode ver-se o sítio onde ele está enterrado?”. “Pode, está junto de uma

pequena capela, eu mostro-lhe” – Fomos andando. Em certa altura o homem parou o carro e mostrou-me o sítio da velha ponte sobre o rio; “foi nesta estrada que morreu a filha de Mr. Wright, um desastre de automóvel, há anos; aqui (e centrou-me o lado oposto ao rio) Mr. Wright comprou uma “farm” e começaram a construir um edifício, creio que para um restaurante; ele queria construir sobre a estrada, mas “eles” não deixaram...”.

Vi então a estrutura de um edifício que domina todo o rio e cuja construção deve estar suspensa já há tempo. “É possível que a

Ponto 2 Natureza do Prémio

2.1. Será atribuído um prémio único no valor de 5000 € (cinco mil euros), líquidos.

2.1.1 Não serão atribuídos prémios “ex-aequo”, nem menções honrosas.

2.1.2 O “Prémio Fernando Távora” poderá não ser atribuído se o Júri entender que nenhuma candidatura apreciada reúne condições para o receber.

2.2. O vencedor do “Prémio Fernando Távora” será anunciado publicamente na primeira segunda-feira do Mês de Abril, procedendo-se nessa data à sua entrega.

2.2.1 Ao vencedor do Prémio compete:

a. A preparação de um registo sobre a viagem efectuada que pode assumir diferentes suportes (por ex: diário, caderno de esquisso, pps.show, vídeo) e que poderá vir a ser objecto de publicação.

Este documento deverá ser entregue até 10 dias antes da data da conferência pública referida na alínea b), deste ponto.

b. Proferir uma conferência pública em local a definir.

2.3. A conferência pública terá lugar no Dia Mundial da Arquitectura, assim como o anúncio da constituição do Júri para o Prémio do ano seguinte.

“fellowship” acabe a construção. Eles querem continuar os trabalhos de Mr. Wright...”.

Seguindo um pouco e ao fim de uns segundos eu via, cortando o ponto mais alto de uma colina, a casa de Wright; afastada, uma outra colina, mas situado na encosta, o conjunto de edifícios vermelhos (dum vermelho terra), de uma “farm”. É um momento que não posso esquecer, o desse primeiro contacto com Taliesin. A paisagem sem ser grandiosa é grande e os edifícios sem serem grandes sentem-se perfeitamente na paisagem, sem, de qualquer modo a desvalorizarem. A ideia de Taliesin como

uma construção desfez-se nesse momento no meu espírito; Taliesin é uma paisagem, Taliesin é um conjunto, em que é porventura difícil distinguir a obra de Deus da obra dos Homens. Devo dizer, além disso que o sítio é duma beleza surpreendente...

Mas o Senhor não me dava tempo para pensar; vamos ver agora o sítio onde Mr. Wright está enterrado. Seguimos. Passamos pela entrada da casa, cá em baixo e vimos uma grande represa, água doce. “Quando Mr. Wright cá estava aquilo estava sempre cheio de água...” Metemos à esquerda e apareceu-nos então uma pequena

Ponto 3 Condições de participação

3.1. O “Prémio Fernando Távora” é aberto a todos os arquitectos inscritos como membros efectivos da Ordem dos Arquitectos, que não se encontrem com actividade suspensa.

3.2. Só é permitida a apresentação de uma candidatura por concorrente.

3.3. Serão permitidas candidaturas em co-autoria, desde que todos os autores respeitem as condições de participação referidas neste ponto.

3.4. Serão considerados impedidos de participar:

- a. Os membros do Júri;
- b. Os membros do Conselho Directivo Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (CDRN-OA);
- c. O cônjuge, parente ou afim em 2º grau da linha directa ou colateral e os sócios dos anteriormente referidos.
- d. Os assessores do Pelouro da Cultura e do Pelouro da Encomenda da OA-SRN.

Ponto 4 Formalização da Candidatura

4.1. Documentos:

- a. Formulário da Candidatura devidamente preenchido, que se encontra em anexo ao presente regulamento ou disponível no site da OA-SRN.
- b. Cópia de certidão emitida pela Ordem dos Arquitectos, actualizada.

capela, muito simples, com um campanário, construída em madeira. Paramos e o homem avançou. “Está aqui”. Disse prosaicamente. Ao lado da capela vi então um pequeno cemitério. Mais próximo da entrada a campa de Wright: pequenas pedras limitavam um rectângulo envolvido por um círculo, construído do mesmo modo; num dos vértices do rectângulo nasce da terra uma pedra, igual a tantas daquelas que ele usou nos seus edifícios, de forma irregular, mas cuja secção aumenta à medida que se levanta; não sei se há qualquer simbolismo naquela pedra, eu permiti-me encontrá-lo.

Atrás, uma pequena pedra, protegida por uma árvore, tem gravada esta inscrição:

MAMAH
BORTHWICK
CHENEY
1869
1914

É o túmulo de MAMAH, a mulher assassinada e queimada em Taliesin que Wright enterrou naquele lugar.

Não longe outra pedra gravada:

4.2. Proposta de Viagem:

A Proposta de Viagem deve ser constituída, obrigatoriamente, pelos seguintes elementos:

- a. Título;
- b. Sinopse da Proposta de Viagem – máximo de 1500 caracteres;
- c. Roteiro / Plano de viagem detalhado;
- d. Texto justificativo sobre a pertinência da Viagem Proposta – máximo 3 pág. A4, máximo 7500 caracteres.

4.3. Curriculum Vitae:

Curriculum Vitae resumido numa pág. A4 – máximo de 2500 caracteres.

4.4. CD Rom:

Para efeitos de Arquivo e divulgação da Proposta Premiada, deverá ser organizado um CD-Rom com os seguintes elementos:

- a. Foto do Candidato – formato jpeg, 300 dpi de resolução;
- b. 1 a 3 imagens que documentem a Proposta de Viagem - formato jpeg, 300 dpi de resolução, 10x15 cm;
- c. Sinopse da Proposta de Viagem, referida em 4.2.b) – formato editável;
- d. Proposta de Viagem contendo os elementos descritos em 4.2 – formato pdf.

ANNA LLOYD WRIGHT / BELOVED MOTHER OF 7
FRANK, JANE AND MAGINEL 7 SHE LOVED THE
TRUTH AND SOUGHT IT.

Ali repousa a mãe de Wright, a cuja família pertencera Taliesin.

Afastada, uma coluna branca, tem inscrito o nome JONES, creio que o avô de Wright.

Aqui e ali mais túmulos de pessoas que, pelos nomes se verifica pertencerem à mesma família.

O sítio é extraordinariamente tranquilo e Taliesin vê-se ao longe.

Não escondo que as lágrimas me vieram aos olhos.

Mas o homem queria mostrar-me coisas...

“Vou agora mostrar-lhe outra quinta que Mr. Wright comprou...” . Lá fomos ver mais um conjunto de edifícios. Aí nem saímos do carro. Um dos edifícios tinha o toque do Mestre. Os outros eram tradicionais edifícios da região.

“Agora vou mostrar-lhe a escola onde eles trabalhavam...” voltamos para trás, passamos novamente pelo pequeno cemitério e metemos a um desvio; por todos os lados letreiros diziam “No hunting, no trespassing”. “No visitors,

Ponto 5 Modo de apresentação da Candidatura

5.1. Dos elementos definidos nos pontos 4.2 e 4.3 deverão ser entregues cinco exemplares, em formato A4, organizados por processo que impeça a separação de folhas.

5.2. Os elementos de formalização de candidatura, descritos no ponto 4, deverão ser acondicionados num único invólucro, de forma inviolável, dirigidos ao Júri do Prémio e mencionando sempre o remetente.

5.3. No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma cópia do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), devidamente preenchido, de modo a ser validada e funcionar como comprovativo da entrega.

Ponto 6 Entrega de candidatura:

6.1. Todo o processo deverá ser entregue até ao último dia do prazo previsto, nas sedes Regionais da Ordem dos Arquitectos, dentro do horário das respectivas secretarias.

6.2. No acto de entrega das propostas será validada a cópia do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), que mencionará sempre a data, hora e o número de ordem de entrada.

6.3. No caso de envio por serviços postais, o mesmo terá de ser efectuado sob registo e com aviso de recepção, que servirá de recibo e prova da data de entrega (data do carimbo), até ao limite do prazo definido no ponto 10 – Calendarização.

6.4. A OA-SRN declina qualquer responsabilidade por atrasos na recepção das propostas enviadas via postal superiores a 15 dias, contados a partir do termo do prazo para entrega das candidaturas.

closed until may”, mas nós avançamos. O carro parou e eu como um louco avancei para o edifício, cuja localização aliás tinha pressentido da estrada; que dizer? Só posso dizer que fiquei maravilhado “Ali é o estúdio, ali atrás têm um teatro, vá e veja...”. Fui e espreitei pelos vidros; Lá estava a conhecida sala de trabalho, tendo na entrada uma grande fotografia de Wright e um poema de Walt Whitman.

Espreitei o teatro; um biombo japonês, o balcão de Wright, o palco... tudo parado... nem valhalma... mas os espaços falavam com um impacto extraordinário. Contornei o teatro e en-

contrei um terraço debruçado sobre a pequena colina. Na escada que dá acesso à entrada do estúdio uma pequena escultura de Wright bate exactamente com o edifício. Não cuidei de ver pormenores mas senti em tudo uma riqueza de formas, dum à vontade, que nunca encontrara na arquitectura contemporânea.

Senti-me na Idade-Média, na Grécia ou no México, na presença de uma Catedral, de um Panteon ou de um templo azteca, tal é a integridade daquela arquitectura. Vi o mais que pude. Mas o homem já estava dentro do carro com o motor a trabalhar... .

Ponto 7 Júri

7.1. O Júri é renovado integral ou parcialmente todos os anos, e composto por cinco elementos que serão nomeados pelo CDRN da OA-SRN, devendo incluir obrigatoriamente uma figura de relevo cultural, externa ao campo disciplinar da Arquitectura, bem como um elemento designado em conjunto com a família do Arquitecto Fernando Távora.

7.2. Os membros do Júri devem eleger, entre si, o Presidente e definir o método de aplicação dos critérios de selecção;

7.3. As reuniões do Júri são restritas aos elementos que o integram, devendo as mesmas ser objecto de acta escrita.

7.4. Os membros do Júri avaliarão cada um dos trabalhos concorrentes com base nos critérios de selecção, devendo as suas apreciações/fundamentações constar da respectiva acta, não sendo obrigatória a referência em exclusivo a cada proposta recebida.

7.5. Todas as deliberações são tomadas por voto maioritário dos elementos do Júri, não podendo haver abstenções.

7.6. Da decisão do Júri não haverá recurso.

7.7. O Júri é assessorado pelos Pelouros da Encomenda e da Cultura que procederão à verificação prévia do cumprimento das condições de participação.

Voltamos à estrada. “Quer ver outra casa, dum arquitecto que trabalhava com Mr. Wright e comprou aqui uma quinta?” Com certeza. Lá fomos. Um rico jogo de edificios na paisagem, a nota de Wright por toda a parte.

“Aqui vamos ver aquela quinta perto da casa”. Novamente no carro subimos a pequena encosta até à quinta. Num ou noutro pormenor, Wright lá estava. Quando descemos da quinta o homem apontou para outra encosta e disse: “Ali é a casa da irmã, também foi projectada por ele... mas está muito abandonada...”. Não insisti para irmos lá, tão amável era o homem. Mas vi nesse

momento, mais uma vez e melhor do que nunca, o velho moíno, o Romeu e Julieta que Wright desenhara nos princípios da sua carreira....

Descemos. Sempre a paisagem magnífica, grande mas não desproporcionada, uma cor de amarelo queimado em tudo... .

“E agora a casa...”. Passamos pela entrada principal mas ele achou melhor irmos pela entrada de serviço. Começamos a subir e por entre a vegetação comecei a descortinar planos vários de paredes e de coberturas lá em cima. Os avisos sucediam-se: “no visitors... no trespassing... no hunting... closed until May...”

Ponto 8 Critérios de Selecção

8.1. A apreciação dos trabalhos concorrentes e a sua selecção será feita com base nos seguintes critérios:

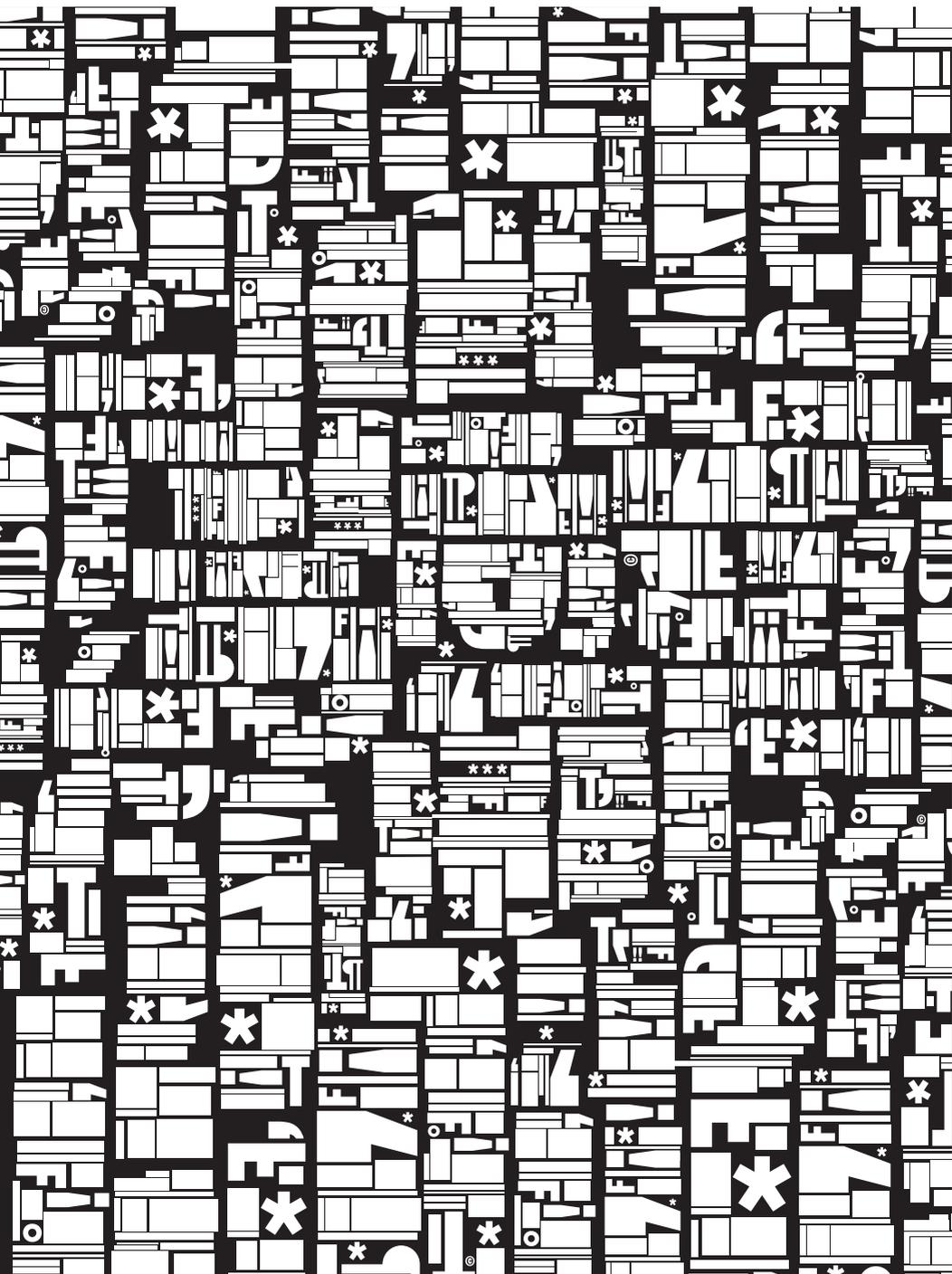
Avaliação da candidatura:

- a.** Excelência da Proposta de Viagem enquanto esforço criativo e de investigação;
- b.** Clareza e especificidade da Viagem planeada e sua plausibilidade;
- c.** Medida em que a Proposta de Viagem pode:
 - 1.** Permitir ao arquitecto retomar cursos imaginativos ou intelectuais da sua investigação na prática disciplinar;
 - 2.** Apoiar trabalhos individuais de investigação em curso.

Ponto 9 Exclusões

9.1. Serão considerados motivos de exclusão:

- a.** A entrega ou recepção das candidaturas fora dos prazos estipulados no ponto 6;
- b.** O não cumprimento das condições de participação descritas no ponto 3;
- c.** A não entrega qualquer dos elementos de formalização de candidatura, solicitados no ponto 4, desde que a sua falta seja considerada essencial.



Prémio Fernando Távora '08

Formulário de Candidatura

Nome completo

Filiação

Data de nascimento

Local de nascimento

Nacionalidade

Estado civil

Bilhete de identidade/Passaporte nº

Arqº Identif.

Validade

Residência permanente

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel

E-mail

Morada actual

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel E-mail

Endereço do local de trabalho

Cód. Postal

Telefone

Fax

E-mail

Nº de Membro da Ordem dos Arquitectos

Pessoa a contactar em caso de urgência (nome, residência, telefone, e-mail)

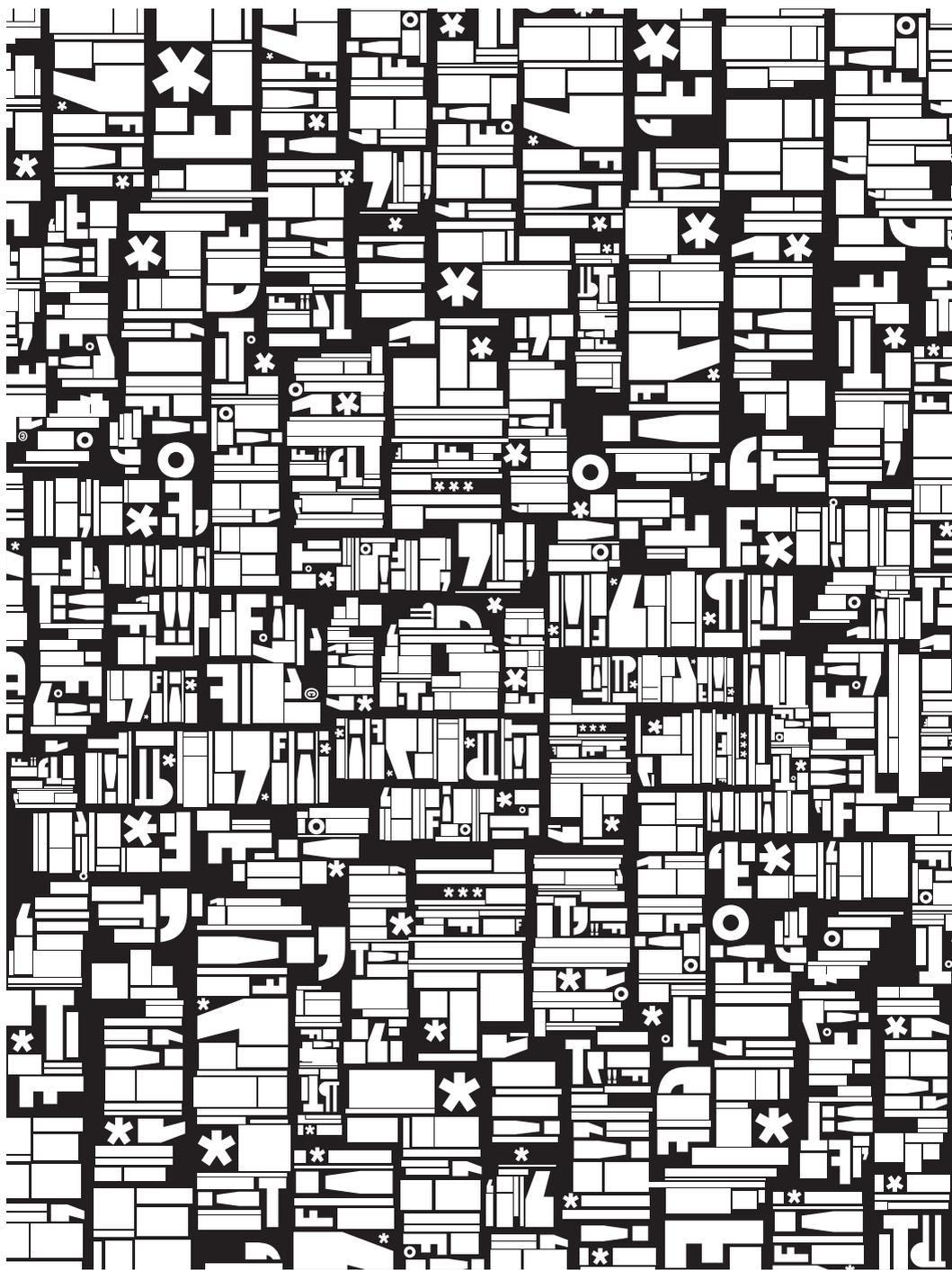
Este Formulário deverá ser inserido no invólucro da proposta, conforme referido no regulamento (alínea 5.2).
No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma **cópia** do Formulário de Candidatura, devidamente preenchida,
que será validada e funcionará como comprovativo da entrega.

Declaro que as informações que precedem são completas e exactas.

, de de Ass.

a preencher pelos serviços

Nº de entrada: Data/hora:



Entramos num páteo de serviço, onde estavam vários automóveis. Saí, vi e fiz umas fotografias, mas não tive coragem de avançar.

Senti que já tinha compreendido Taliesin e estava emocionalmente extenuado.

Sentei-me no carro e disse ao homem: “é melhor não abusar”. Cá em baixo a água corria, no topo de um muro por grandes tubos de grés colocados em fiada...

Eu estava realmente extenuado.

Vimos mais uma “farm” de Mr. Wright, despedi-me de tudo aquilo e voltamos para a aldeia.

O homem tinha tomado conta de mim à

meia-hora e deixou-me exactamente duas horas depois.

Quando me deixou eu estava longe de mim e longe de tudo.

Resolvi sair da aldeia e avançar pelo campo. Tomei uma estrada poeirenta onde passava de vez em quando um carro.

Então chorei como uma criança... Taliesin não me saía (nem me sairá) dos olhos; até a cor do pó da estrada me lembrava Taliesin. Avancei pela estrada não sei até onde. Não podia pensar concretamente. Qualquer coisa se apoderara de mim. Sentei-me algures. Descansei.

Ponto 10 Calendarização

Edição 2008

Apresentação do regulamento e abertura do Prémio, Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos

06 de Outubro de 2008

Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio.

02 de Fevereiro de 2009

Anúncio do Vencedor do Prémio.

06 de Abril de 2009

Entrega do Registo de Viagem.

21 de Setembro de 2009

Conferência do Premiado, Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte.

5 de Outubro de 2009 (Dia Mundial da Arquitectura)

Edições seguintes

Conferência do Premiado

Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte

Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro).

Lágrimas várias: Notre Dame, Chartres, Cordova, Capela de Miguel Ângelo, – “olhos que nunca se molham mas vêm quando olham...” (Af^o. Lopes Vieira).

Tinha razão o poeta: “olhos que nunca se molham não vêm quando olham”. Naquelas duas horas eu tinha sofrido, estou certo, um dos maiores choques, talvez o maior da minha vida de arquitecto.

Taliesin, disse já, é mais do que um edifício, uma paisagem; mas acrescento agora, Taliesin é também uma vida e uma filosofia. Eu compreendi Wright e o seu chapéu, compreendi as suas

formas e o seu amor à terra, o seu pensamento e o sentido das suas coisas... . E ao sentir toda aquela vida de criação, tomei também contacto com outra realidade: a da morte do Homem no lugar do seu sonho.

Porque exactamente Taliesin impressionou-me pelo que possui de total, de cósmico, pelo que existe ali para além da pedra, da madeira, deste ou daquele requinte da forma.

Tudo se esquece ali de accidental da vida de Wright: os seus caprichos formalistas, a sua vaidade, o custo das suas obras, os seus automóveis, as suas pequenas coisas do dia a dia;

Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Fevereiro

Anúncio do Vencedor do Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Abril

Entrega do Registo de Viagem

Dez dias antes do dia Mundial da Arquitectura

Ponto 11 Propriedade e Direitos de Autor

11.1. Passarão a ser propriedade material da OA-SRN, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores, todos os elementos entregues pelos concorrentes, assim como o registo de viagem, referido em 2.2.1.a), elaborado pelo premiado.

11.2. A OA-SRN reserva o direito de divulgar, pelos meios que entender mais convenientes, os elementos entregues pelo concorrente premiado.

11.3. A OA-SRN reserva ainda o direito de registar, em vídeo, a conferência que vier a ser proferida pelo premiado, de acordo com o ponto 2.2.1b), dela podendo fazer uso, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores.

tudo esquece a quem vir Taliesin como eu tive a oportunidade de ver e Taliesin aparece então com a força de uma rocha, a beleza de uma flor ou a calma de um lago.

Taliesin além de me fazer chorar durante as primeiras reacções obrigou-me a pensar muito.

Um dia ouvi o Sr. Giedion dizer com um sorriso, a propósito da “famigerada” integração das artes, que “Mr. Wright afirma não existir para ele tal problema porque ele é pintor, escultor e arquitecto”.

Estou convencido que a integração das artes pela qual a entendem os funcionalistas é coisa

estúpida (O Harvard Graduate’s Center é mais uma prova evidente) e estou convencidíssimo de que Wright resolveu o problema como foi resolvido aliás nos velhos tempos, onde começa a arquitectura e acaba a escultura ou a pintura nos edifícios de Wright? E onde acaba a arquitectura e começa o paisagismo ou o urbanismo? Ninguém sabe.

Este homem consegue nos seus edifícios integrar as artes como o fizeram os góticos, por exemplo e veio provar-me de que é possível (embora com génio) resolver o tal dilema a que já me referi neste diário: dum lado, o funciona-

Ponto 12 Responsabilidades

12.1. É da exclusiva responsabilidade da OA-SRN:

- a.** O anúncio público do Vencedor do Prémio; a organização e a divulgação da conferência do Premiado;
- b.** A divulgação e actualização das Perguntas Mais Frequentes (FAQ) no site da OA-SRN.

12.2. É da exclusiva responsabilidade do Vencedor do “Prémio Fernando Távora”:

- a.** Efectuar a viagem de acordo com o programa proposto, e na calendarização prevista.
Em caso de ser proposta uma alteração, a Organização reserva-se o direito de a não aceitar. Caso exista, o pedido de alteração, deverá cingir-se apenas a questões operativas ou funcionais, e ser entregue até ao dia 2 de Junho de 2009. Este pedido será analisado, num prazo de 20 dias, pelo representante da Ordem no Júri, e por outro membro do Júri a designar. Sobre esta decisão não haverá recurso.
- b.** Segurar qualquer risco inerente à Viagem.
- c.** Os conteúdos da conferência e do registo da viagem a entregar.

12.3. O vencedor obriga-se à devolução total do prémio caso não seja realizada a viagem segundo o programa proposto e no período de tempo previsto, bem como na falta de cumprimento das competências definidas no ponto 2.2.1.

lismo mais ou menos prosaico nas arquitecturas, e do outro os museus cheios de pinturas e de esculturas mais ou menos modernas.

E Taliesin é também uma lição no que respeita à prisão dum edifício aos valores naturais e humanos. Ali uma família e um Homem presos a uma terra, um conjunto de edifícios nascendo dum paisagem, a tudo presidindo um pensamento e uma forma. Ali uma força enorme liga coisas e seres. E pensar eu que vi um templo indiano e uma casa de chá japonesa no Museu de Philadelphia e claustros românticos em Nova York!

O poder de integração em Taliesin é tão forte que chega a ofender-se Deus pensando que Wright também foi o creador daquela paisagem!

Vi muita coisa na América até hoje: desde as melhores Racket Girls do mundo, até à altura do Empire State, vi estatísticas e números e cadeias de montagem, vi edifícios e arquitecturas, vi museus e planos e planos, vi highways e prosperidade por todo o lado: mas a poesia, a humanidade e a grandeza, só as encontrei em Wright. Tudo o que vi compreendi pela inteligência; aqui o pouco que vi permitiu-me sentir tudo sem nada me ter sido explicado.

Ponto 13 Disposições Finais

13.1. A participação neste prémio implica a aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

13.2. Os casos omissos ou dúvidas interpretativas serão resolvidos pela Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos.

Os edifícios de Taliesin não são crianças em idade; alguns terão os trinta ou quarenta anos, o que aliás o seu estado de conservação deixa adivinhar, no entanto, mesmo que estivessem em ruínas, conteriam ainda um grande poder de expressão, como vi monumentos do passado; o que seria uma ruína da Vila Savoie ou uma ruína do Seagram Building? O tempo em Taliesin joga a forma da arquitectura e da paisagem, o que creio não acontece em 90% da arquitectura moderna.

Vi há tempo a casa de Gropius em Lincoln: quando vi Taliesin, a casa de Gropius pareceu-me

um frigorífico pousado numa colina!

Não há dúvida que o Zevi tem razão: o Sr. Giedion enganou-se, ao por Wright no princípio e Le Corbusier no fim do seu livro; foi um pequeno engano... de pôr tudo ao contrário. E o mundo sente, todos nós sentimos (e eu chorei por isso mesmo) que me falta qualquer coisa, que a máquina está perturbada que o caminho não é exactamente este e que os anos passam...

Estamos a fazer uma arquitectura de “esqueletos decorados”; e Wright conseguiu criar organismos. Quem se atreve a discutir a forma

BIOGRAFIAS ELEMENTOS DO JÚRI PRÉMIO FERNANDO TÁVORA

Helena Almeida nasce em Lisboa em 1934, cidade onde vive e trabalha. Licenciou-se em Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Expõe regularmente desde finais da década de 60. Nos finais da década de 70, surge o início da sua internacionalização com exposições individuais em Berna, Basel, Paris, Bruxelas.

Em 1998 apresenta a exposição Entrada Azul na Casa América, em Madrid, por ocasião da feira de Arte Arco dedicada nesse ano à arte portuguesa, que permita ao público espanhol, e não só, um contacto directo com a sua obra, uma revelação para muitos críticos e curadores internacionais.

Na sequência dessa exposição, Helena Almeida estará presente em sucessivas exposições internacionais, e é organizada a retrospectiva no Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela, 2000).

O período entre 2004-2005 é marcante no reconhecimento da sua obra, tendo realizado uma mostra de trabalhos no Drawing Center de Nova York, na Bienal de Sidney e a importante exposição retrospectiva apresentada no Centro Cultural de Belém. Depois de em 1982 ter sido a representante portuguesa na 40ª Bienal de Veneza, volta a participar na edição de 2005 onde apresentou a exposição Intus.

João Luís Carrilho da Graça, 1952, licenciado pela ESBAL em 1977, foi assistente na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa entre 1977 e 1992.

Desde 2001, é professor convidado no Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa e na Universidade de Évora a partir de 2005. Actualmente dirige o Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa e da Universidade de Évora.

Recebeu o Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte em 1992 pelo conjunto da sua obra

de um dedo, a cor de uma flor ou o bico de um pelicano? São assim... porque são assim.

É isso que nós precisamos de fazer em lugar de andar a vestir esqueletos com pinturas e esculturas ou a apresentar os esqueletos em pêlo como se um animal fosse apenas o seu esqueleto ou a qualidade dum vinho pudesse apreciar-se pela fórmula química que o representa...

Está tudo doido.

Enfim isto é um pouco, muito pouco, do muito que meditei sobre Taliesin.

Lá repousei pelos campos desse Wisconsin que ele tanto amara e pelas cinco horas voltei

a Spring Green. Comi alguma coisa (o mesmo hambúrguer idêntico copo de cerveja) e vim para a estrada esperar o bus.

Estava já mais calmo mas longe ainda de estar calmo. E tão aéreo ainda que o bus passou e só quando passou é que lhe fiz sinal para parar. O homem ficou zangado e parou muito longe porque vinha largadíssimo.

Enfim cheguei a Madison perto das 8 da noite.

O dia tinha sido extraordinariamente forte. Quando me deitei ainda as pernas me tremiam e ainda os olhos estavam molhados.

e pela execução da Escola Superior de Comunicação Social; Prémio “Relação com o Sítio”, Menção Honrosa (Associação dos Arquitectos Portugueses), Piscina de Campo Maior, 1993; Prémio Secil 1994, Escola de Comunicação Social, Lisboa; Prémio Valmor 1998 e Grande Prémio do Júri “Fad” 1999 – Pavilhão do Conhecimento dos Mares, Expo 98; Prémio “Luzboa 2004” da 1ª Bienal Internacional de Arte em Lisboa; Nomeado para o Prémio Mies Van Der Rohe, Prémio Europeu de Arquitectura e recentemente candidato proposto pela Ordem dos Arquitectos Portuguesa para o Prémio Auguste Perret, Prémios Uia 2005.

Publicado extensamente em inúmeros livros e revistas da especialidade.

Distinguido com a Ordem de Mérito da República Portuguesa em 1999.

Sergio Fernandez, nasce, no Porto, em 1937. Curso de Arquitectura, na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Professor Associado da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Integra os Conselhos Directivos e Pedagógicos do Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de 1976 a 1983. Vice-Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, de 1988 a 1994. Membro do Conselho Científico da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, desde 1987. Director do Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, de 1990 a 1997. Orienta Seminários integrados nos International Course on Housing Planning and Building do Bowcentrum, Rotterdam, de 1977 a 1983. Lecciona, de 1997 a 2005 na Universidade do Minho, Curso de Arquitectura, onde rege a cadeira de Projecto I. Preside ao Júri do Prémio SECIL de Arquitectura, 2005/2006. Orienta vários trabalhos de Doutoramento, no âmbito da FAUP e da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona. Jubilado da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em Novembro de 2006 Exerce regularmente a profissão liberal, em co-autoria com Pedro Ramalho, Alves Costa e José L. Gomes (Atelier15, Arquitectura Lda.), ou isoladamente. É coautor de vasta obra de arquitectura.

(Soube hoje, 11 de Abril, que no dia 9 em que visitei Taliesin fazia exactamente um ano que Wright morrera; talvez por isso mesmo a sua presença era tão forte neste dia...).

Arnaldo Saraiva é professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde ensinou Literatura Portuguesa e Literatura Francesa e onde rege as cadeiras de Literatura Brasileira e de Literaturas Oraís e Marginais. É também professor da Universidade Católica Portuguesa (Porto). Licenciado em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, fez estudos de pós-graduação no Rio de Janeiro, em Paris e em Urbino.

Foi leitor da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, e professor convidado da Universidade Paris III (Sorbonne Nouvelle). Tem organizado vários colóquios e feito cursos e conferências em países da Europa, África, América e Ásia.

Foi dirigente da Cooperativa Árvore e do Boavista Futebol Clube. É presidente da Fundação Eugénio de Andrade. Fundou o Centro de Estudos Pessoaos e a revista Persona (em colaboração).

Organizou várias antologias, prefaciou mais de duas dezenas de obras de diversos autores, publicou ensaios em numerosas obras colectivas e colaborou ou colabora em várias publicações portuguesas, brasileiras e internacionais, entre as quais as revistas francesa Esprit, belga Sources, espanhola Anthropos, argentina Inter Litteras, e norte-americana Indiana Journal of Hispanic Literatures.

Foi cronista regular dos diários Jornal de Notícias, Público e Diário de Notícias e do semanário Jornal do Fundão. Está representado em antologias de poesia e de crónica.

Ana Maio Pinheiro Machado, nasceu em 1976, Porto. Vogal do Conselho Directivo da Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte OASRN e co-responsável pelo Pelouro da Cultura. Frequenta Programa de Doutoramento-Projectos Arquitectónicos na ETSAB, Universidade Politécnica da Catalunha, com Tese de Doutoramento sobre o tema: João Andresen – Una Encuesta a La Tradicion. Em 1999 Licenciou-se em Arquitectura pela FAULF. Em 2001, foi Bolseira do programa Leonardo da Vinci. Em 2003, participou no Seminário Documentos de Arquitectura Moderna em América Latina 1950-1965, no Institut Català de Cooperació Iberoamericana. Entre 2005 e 2007 participou na organização de diversas actividades de âmbito cultural, entre as quais: em 2005, como responsável pela coordenação/produção do Simpósio Internacional Museus de Arte, na Fundação de Serralves; em 2006/2007 foi assessora do Pelouro da Cultura da OASRN, coordenando o ciclo Em Trânsito, o ciclo de exposições Reunião de Obra, o ciclo de conferências Road to wonderland e as Comemorações do Dia Mundial da Arquitectura I Love Távora. Em 2005 iniciou actividade como profissional liberal, após 5 anos de colaborações em diferentes gabinetes do Porto e de Barcelona (03 / 05 – Albert Pineda, arquitectos; 01 / 03 Roldán+Berengué Arquitectos; 00 / 01 Willy Muller, arquitectos).

Comissariado:

PELOURO DA CULTURA

Ana Maio

Maria Manuel Oliveira

Luís Tavares Pereira

Assessora Adriana Castro

PELOURO DA ENCOMENDA

Margarida Vagos Gomes

Teresa Cálix

Assessoras Rita Vitorino e Sara Azevedo

Contactos

Ordem dos Arquitectos

Secção Regional Norte

Rua D. Hugo, 5-7 · 4050-305 Porto

T 222 074 250

—
cultura@oasrn.org

www.oasrn.org

Assessoria de comunicação

Carolina Medeiros

comunicacao@oasrn.org

Design

R2 Design (www.r2design.pt)

Organização:

Apoio institucional:

Patrocinadores:

